

## Editorial

Chegando ao seu quinto volume, a Revista Humana Res, em seu jovem caminho, tem contribuído para a socialização de pesquisas com resultados parciais e/ou gerais de diversas áreas do conhecimento, que cada vez mais empolgam seus leitores. O Dossiê “Patrimônios Culturais: reflexões de um campo fervilhante nas Ciências Humanas” organizado pelas pesquisadoras do patrimônio cultural, professora Doutora Viviane Pedrazani (UESPI) e pela Mestra Virgínia Marques, oportuniza ao público leitor não só refletir sobre o tema patrimônio cultural, como também sobre pesquisas com objetos diversos que enriquecem a edição. Em especial, os artigos temáticos, a entrevista e a resenha reunidos neste número, ladeiam de modo multidisciplinar o campo do patrimônio cultural, aflorando saberes que conversam, refletem e trocam entre si.

Neste número, dentro da proposta temática sobre patrimônio, trazemos uma entrevista com a experiente arqueóloga piauiense Conceição Lage (UFPI) que, com riqueza de detalhes, nos conta sua longa trajetória como pesquisadora e suas inusitadas experiências no campo, bem como nos apresenta a situação do patrimônio arqueológico do Piauí em diferentes perspectivas.

O primeiro artigo temático do dossiê traz um objeto de pesquisa muito promissor na área de patrimônio cultural que são os saberes que se desenvolvem através da alimentação. O texto intitulado **Lavoura de alimentos no Maranhão: Cultivo, beneficiamento e consumo de mandioca no Período Colonial** apresentado pelo Doutor Alcebíades Costa Filho, Antonio Victor Carvalho Freitas e Ananda Lays Costa Rodrigues, apresenta um estudo sobre a construção das práticas de cultivo e beneficiamento da mandioca em regiões ocupadas a partir da atividade de pecuária, em terras do Leste e do Sul do Maranhão entre 1701 e 1822. Os autores se utilizaram de produção literária da época, elaborada pelos viajantes, a literatura de viagem.

O segundo artigo temático, produzido pela pesquisadora Viviane Pedrazani, cujo título é **Patrimônio Cultural no Brasil: trajetórias de sujeitos, leis e instituições** se debruça sobre o percurso do patrimônio cultural brasileiro quanto às instituições, as leis e personagens que marcaram o cenário nacional da preservação dos bens culturais. A autora percorre da década de 1930, com a criação do SPHAN e do Decreto-lei 25/38, passando pelas chamadas fase heróica e fase moderna das políticas de preservação do patrimônio cultural brasileiro, finalmente chegando à Constituição Federal de 1988, quando se ampliou o conceito de patrimônio e o rol de instrumentos de preservação.

Na sequência, o artigo **Um saber ancestral: a produção ceramista artesanal na comunidade quilombola de Itamatatua, Alcântara – MA**, escrito por Arkley Marques Bandeira, Virginia Marques da Silva Neta e Leonardo Silva Soares, aborda o saber fazer de ceramistas de Itamatatua e o papel desempenhado por eles enquanto mediador das relações sociais, culturais e econômicas da comunidade. A pesquisa também investiga o processo produtivo artesanal da cerâmica, suas sociabilidades, o domínio das técnicas, do modo de fazer e a circulação do produto, destacando a cerâmica como um bem cultural a ser preservado.

Ainda ressaltamos que, no bojo temático do dossiê, a seção de resenhas da Revista que apresenta uma análise feita pela Mestranda Hamanda Machado de Meneses Fontenele (UNILA) acerca da obra organizada por Regina Abreu e Mario Chagas: “Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos”. Os artigos reunidos nesta coletânea tem sido nos últimos anos uma importante referência para pesquisadores da área do patrimônio cultural.

Na seção artigos livres, temos pesquisas que destacam a história do Piauí, que, poderíamos dizer, formam um precioso patrimônio de conhecimento acerca da história do Estado, como os artigos escritos por Terezinha Queiroz (UFPI) e Pedro Vilarinho Castelo Branco (UFPI). Em **A história da independência no Piauí: das escritas instituintes aos revisionismos, das versões modernas às celebrações**, a pesquisadora doutora Teresinha Queiroz apresenta as mais importantes obras e os contextos de suas produções que tratam do processo de independência do Piauí, assinalando as diversas significações desse processo. Destaca também as comemorações que envolvem as datas de 19 de outubro, 24 de janeiro e 13 de março, tidas como as mais significativas dos anos 1822 e 1823, no andamento do processo de independência.

Dentro do tema Independência do Piauí, o doutor Pedro Vilarinho Castelo Branco em **O processo de adesão do Piauí à Independência do Brasil**, analisa as conjunturas históricas e as figuras relevantes que participaram do processo de adesão do Piauí ao Estado Nacional Brasileiro no princípio da década de 1820. Além disso, Pedro Vilarinho produz em seu texto reflexões acerca da relação de deficitárias reformas políticas e sociais que levaram a outras movimentações e manifestações políticas no curso das primeiras décadas do século XIX.

No artigo **A educação inclusiva na formação do Professor de Geografia da Universidade Estadual do Piauí**, a doutora Maria Tereza Alencar e Cristiane Gonçalves Ribeiro Soares buscaram com a pesquisa compreender o processo de desenvolvimento do aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na educação geográfica, tendo por *locus* de análise o curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí.

Em **Violência doméstica ostensiva e violência doméstica velada: reflexões sobre os aspectos sociais e legais das formas da violência doméstica física e psicológica contra a mulher no Brasil**, a dra. Reia Sílvia Rios Magalhães (UFPI), busca analisar, com fundamento na literatura e leis que tratam sobre a violência doméstica perspectivas que, de um lado mostram os avanços no combate à violência contra a mulher e, de outro, retrocessos jurídicos e sociais.

Finalizando esta edição, os autores Maria Tereza de Alencar e Fábio Vitor Nascimento Mourão em **Impactos no comércio da Rua Barbosa provocados pela implantação do corredor de integração na Zona Norte de Teresina – Pi**, traçaram como escopo de pesquisa a análise dos impactos provocados na dinâmica comercial com o implemento do corredor de integração do terminal Rui Barbosa, observando problemas que vão da queda das vendas, fechamento de pontos comerciais ao aumento de acidentes.

Os editores e autores da Revista Humana Res convidam, assim, o público leitor a conhecer aspectos teóricos e práticos da área do patrimônio cultural e outros temas da produção científica. Podemos dizer que a leitura é uma conversação, um diálogo, então, se sintam a vontade para “puxar a cadeira” e bater dois dedinhos de prosa!